

BIANCHINI, Francesco. *L'analisi retorica delle lettere paoline*. Un'introduzione. Cinisello Balsamo (Milano): San Paolo, 2011, 80 p.

O autor é um jovem biblista, doutor em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma em 2006, com uma tese sobre o uso paulino da *periautologia* (elogio de si mesmo) em Fil 3,1 - 4,1. Desde os seus estudos no *Biblicum*, orientado especialmente pelo Prof. Jean-Noël Aletti, SJ, ele vem estudando o uso dos expedientes retóricos por Paulo. Nesse sentido resolveu oferecer, com este pequeno livro, uma introdução para mostrar a importância do uso da metodologia que pratica no estudo das cartas paulinas.

Primeiramente Francesco Bianchini diferencia algumas metodologias que poderiam ser confundidas. Ele apresenta *o *rethorical criticism*, *a retórica bíblica, *a nova retórica e, por fim, *a RETÓRICA LITERÁRIA, que é a metodologia que ele defende e que vem se afirmando, sobretudo, no âmbito italiano recente. Ela bebe das outras metodologias aparentadas (menos da retórica bíblica), isto é do *rethorical criticism* e da nova retórica, mas propõem-se ir além de aspectos que crê fragmentários nessas metodologias.

O que a retórica literária bebe do *rethorical criticism*? Essa metodologia firmou-se EUA nos anos 70 do séc. XX e, após ter estudado a retórica manualística clássica, tende a aplicar em modo pouco flexível os esquemas retóricos clássicos para a interpretação dos escritos paulinos. Paulo, ao invés, mostra-se muito livre no momento de seguir os cânones literários da sua época. Assim, a metodologia retórico-literária busca, com mais flexibilidade que o *rethorical criticism*, estudar a composição do texto com seus expedientes retóricos, delinear o seu desenvolvimento para chegar ao nível da argumentação e, por fim, à compreensão da mensagem ali contida. Nesse sentido, o estudo da retórica clássica – na linha do *rethorical criticism* – é de muita ajuda, mas não tem a palavra decisiva.

O que a retórica literária bebe da nova retórica? Sobretudo a sua atenção pela argumentação presente no discurso paulino e a capacidade persuasiva e performativa

do texto voltada aos destinatários da carta. Mas, a retórica literária procura ir além, a partir da convicção de uma profunda ligação entre retórica e teologia no epistolário paulino.

No segundo capítulo Bianchini traça brevemente a história da retórica, em uma síntese muito instrutiva, delineando esta história em modo que a Retórica de Aristóteles (3 livros) funciona como *divisora de águas*. Após isso, no terceiro capítulo o autor busca apresentar como a retórica influenciou o estudo dos livros bíblicos ao longo da história. Na verdade esta influência foi tornando-se sempre menos significativa, até a sua redescoberta nos anos 70 do século passado, quando a tendência começou a modificar-se especialmente a partir de dois fatores importantes: a redescoberta da retórica nos estudos clássicos e certa insatisfação com a metodologia histórico-crítica, até então absolutamente dominante no campo dos estudos bíblicos.

No capítulo quarto o autor apresenta a metodologia da retórica literária e seus passos, após responder a possíveis objeções, especialmente em relação ao conhecimento que Paulo tinha dos expedientes retóricos de seu tempo. Concomitantemente, no capítulo quinto ele oferece exemplos para clarear quanto enunciado no capítulo anterior. São apresentados três exemplos: *a busca da *dispositio* retórica de Romanos 1-4, *a busca do gênero literário de Filipenses 3,1 - 4,1 e *o procedimento argumentativo de 1Coríntios 12-14. Este capítulo é particularmente interessante. Nele Bianchini ajuda, na prática, a perceber como a retórica literária contribui efetivamente para a exegese dos escritos paulinos. Assim, por exemplo, ele explica que através desse método se entende o uso da *periautologia* como gênero literário em Filipenses 3,1 - 4,1 e a presença no capítulo 13 entre os capítulos 12 e 14 da 1Coríntios, como parte integrante e fundamental da argumentação do apóstolo, e não como um corpo estranho ao discurso.

No último capítulo, por fim, o jovem exegeta procura sintetizar a caminhada feita apresentando as vantagens da metodologia proposta, sobretudo para colher as estratégias comunicativas e a teologia presentes nas cartas de Paulo.

Este livro propõe-se a ser uma introdução ao uso da metodologia retórica literária. De fato, o autor consegue ativar a curiosidade do leitor mas, se este desejar apro-

fundar-se no uso da metodologia, deverá necessariamente buscar ulteriores aprofundamentos. Em outras palavras, na prática o presente livro não ensina como aplicar a metodologia proposta, visto tratar-se de uma introdução bastante sumária, não obstante a riqueza dos exemplos do capítulo quinto. Nesse sentido, oxalá o autor, a partir do seu formidável conhecimento teórico e prático, ofereça no futuro uma introdução ulteriormente desenvolvida, tendo em vista ajudar os exegetas desejosos de aprender a aplicar esta metodologia, passo a passo, com detalhe, visto que o autor consegue provar a sua importância para uma melhor compreensão das cartas paulinas.. Além disso, nesse possível ulterior desenvolvimeto, Bianchini poderia também, talvez com o uso de exemplos, ajudar o leitor a entender melhor a diferenças entre as diferentes metodologias retóricas citadas e explicadas no capítulo primeiro.

Antônio César Seganfredo